

## ANÁLISE DA COMPATIBILIDADE ENTRE ESPAÇO FÍSICO E VEGETAÇÃO EM ALGUMAS VIAS URBANAS DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL-RS

Nara Rejane Zamberlan dos Santos <sup>(1)</sup>, Ana Julia Teixeira Senna

<sup>(1)</sup> Professora Adjunto, Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel. Email: narazamberlan@gmail.com

### RESUMO

A arborização de acompanhamento viário além de qualificar os espaços proporciona a redução da temperatura e o aumento da umidade do ar através do sombreamento proporcionado pelas copas das árvores. Porém, as arborizações nem sempre cumprem este papel devido à falta de planejamento que desconsidera não somente as espécies vegetais mais indicadas para cada situação, mas os aspectos estruturais e construtivos das cidades. A falta de vegetação arbórea ao longo das ruas da cidade de São Gabriel, RS, incitou o presente estudo a fim de verificar as condições das vias no possível suporte da vegetação. Foram sorteadas dez ruas as quais foram avaliadas em relação às dimensões dos passeios, presença de redes aéreas e padrão arquitetônico predominante. Os resultados apontaram passeios estreitos, fiação aérea em praticamente todas as vias inventariadas e ausência de recuo das construções. Somado aos condicionantes que dificultam a implantação de vegetais ao longo das vias verificou-se que as experiências realizadas expressam a falta de critérios técnicos.

### PALAVRAS-CHAVE:

Vegetação urbana, árvores, ruas, São Gabriel.

### INTRODUÇÃO

Cada cidade é uma paisagem, onde se aliam elementos naturais e culturais. Podem não ser proporcionais, mas, certamente, não são indissociáveis (SANTOS & TEIXEIRA, 2001).

A arborização de ruas proporciona além do sombreamento, bem estar físico aos cidadãos, além de barrar os ventos e reduzir a poluição sonora e atmosférica.

Para Santos et al (2012) a arborização urbana apresenta, dentro do sistema de infraestrutura citadino, não somente uma função paisagística, cujo propósito é manter o bom aspecto visual, mas também funciona como um recurso de manutenção do bem-estar social, ambiental e econômico, como também de conservação da flora local.

A arborização é parâmetro importante na promoção de conforto e melhor qualidade de vida, principalmente no meio urbano, cujas construções passam a agredir as paisagens, modificando o clima da cidade (FEITOSA et al., 2011)

Segundo Miller (1997), arborizar as ruas e avenidas das cidades constitui um dos maiores desafios para os gestores das cidades, pois é preciso a implantação de um sistema de arborização, baseado no estabelecimento de árvores bem distribuídas nas vias públicas, aproveitando os benefícios das mesmas para o meio e as necessidades humanas de obter qualidade de vida.

A falta de planejamento da arborização bem como a intervenção dos moradores, sem conhecimento técnico para tal, conforme Takahashi (1992) podem causar vários prejuízos, como rompimento de fios de alta-tensão, interrupções no fornecimento de energia elétrica, entupimento de redes de esgoto e calhas, rachaduras em calçadas, obstáculos para circulação e acidentes envolvendo pedestres, veículos ou edificações.

A escolha das espécies deve ser condicionada as condições do local de modo que toda população se beneficie de suas características e que a cidade reproduza paisagens harmoniosas com indivíduos plenamente inseridos na malha urbana.

### OBJETIVO

A falta de exemplares arbóreos nas principais ruas do bairro Centro da Cidade de São Gabriel, RS, motivou a análise do espaço físico existente e o estudo para a possibilidade de introdução de vegetação nestes locais.

### METODOLOGIA

O município de São Gabriel situa-se na região da Campanha, no estado do Rio Grande do Sul, e apresenta estações bem definidas com verões quentes e úmidos, o outono marcado pela chegada de um frio moderado enquanto, o inverno registra temperaturas baixas, com geadas frequentes, acompanhado por um vento forte e frio.

As dez ruas levantadas situadas no bairro Centro foram sorteadas sendo considerados apenas os passeios laterais. A coleta dos dados do inventário foi realizada através de formulários de registros de dados previamente codificados, com uso de planilhas.

## **RESULTADOS**

O levantamento das vias constituintes da amostra mostraram que em relação à largura dos passeios os valores variam entre 1,22m a 1,88m, não sendo constante a largura dos passeios na mesma via.

Ao longo de todas as vias um dos fatores presentes e com grande frequência são as entradas para veículos que dificultam a distribuição de exemplares arbóreos e compromete o compasso entre os indivíduos, bem como de caixas de inspeção, bocas-de-lobo e placas de sinalização.

A presença da fiação aérea é constante em todas as vias e conforme CEMIG (2011) é imprescindível à convivência harmônica entre arborização e as redes de distribuição da energia elétrica evitando acidentes, responsáveis por uma série de transtornos, tais como o rompimento de cabos condutores, interrupção no fornecimento de energia, queima de eletrodomésticos e comprometimento da iluminação pública.

O uso de árvores de porte inadequado abaixo das fiações impõe a prática de podas a fim de assegurar a compatibilidade entre o vegetal e a rede, além do fornecimento dos serviços. Porém, estes cortes, na maioria das vezes comprometem o desenvolvimento dos vegetais, somado a sérias implicações na arquitetura da planta.

A área inventariada corresponde às primeiras intervenções urbanísticas na cidade, pois São Gabriel foi emancipada em 1846, razão pela qual predominam as construções antigas sem recuos, frontais e laterais.

A desuniformidade dos passeios resulta em meios-fio também irregulares com alturas que variam de 0,12 a 0,47m, dificultando o acesso de pedestres.

As poucas árvores presentes no espaço urbano indicam o uso de covas reduzidas, sem padrões ao longo das vias além de exemplares mal conduzidos e isentos de qualquer manejo, revelando não ter havido estudos prévios para a escolha das espécies, bem como um trabalho de conscientização dos moradores a respeito da importância da arborização.

Observou-se a falta de exemplares implantados em épocas anteriores os quais foram quebrados através de ações de vandalismo ou ainda foram eliminados pelos próprios moradores por não considerar as vantagens da presença do vegetal.

A introdução de árvores nos espaços urbanos deve considerar os interesses da comunidade usuária, o conforto e o equilíbrio ambiental. É preciso analisar cuidadosamente cada situação, de modo que a árvore não venha a se transformar em um problema no futuro, mas que, ao contrário, possa proporcionar o máximo de benefícios às pessoas e aos locais onde estiver inserida (CPFT ENERGIA, 2008).

Conforme Santos et al. (2012) para que haja sucesso no processo de arborização viária, é necessário um adequado conhecimento das características e das condições ambientais, devido à multiplicidade de fatores relativos ao espaço artificial. Assim, o projeto de arborização deve considerar as adversidades típicas do ambiente urbano ao selecionar espécies de árvores mais adequadas ao espaço físico disponível e às condições ambientais e antrópicas locais, tendo em vista o histórico de comportamento das mesmas na cidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise de algumas vias urbanas da cidade de São Gabriel demonstrou que os passeios são extremamente estreitos, somado ao fato da ausência de recuos das construções o que impossibilita a compatibilidade entre o elemento arbóreo e o espaço físico.

A falta de ações que envolvessem os moradores em implantações anteriores resultaram na descontinuidade da arborização ou ainda na presença de exemplares totalmente alterados em sua estrutura por manejo inadequado.

Sugere-se um levantamento das demais vias da cidade para detectar as reais condições físicas das mesmas e a proposição de projetos de vias mais amplas em todos os novos empreendimentos urbanos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais). Manual de arborização. Belo Horizonte: Cemig / Fundação Biodiversitas, 2011. 112 p.
2. CPFL Energia. Arborização urbana viária: aspectos de planejamento, implantação e manejo / CPFL Energia – ed. rev. Campinas, SP: CPFL Energia, 2008. 120 p.
3. FEITOSA, S.S.R. et al. Consequências da urbanização na vegetação e na temperatura da superfície de Teresina-Piauí. REVSBAU, Piracicaba – SP, v.6, n.2, p.58-75, 2011.

4. MILLER, R. W. Urban Forestry: Planning and Managing Urban Greenspaces. 2 ed. New Jersey, Prentice Hall, 1997. 502p.
5. SANTOS, N.R.Z.dos & TEIXEIRA, I.F. Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação. Porto Alegre : Pallotti, 2001.
6. SANTOS, T.O.B. dos et al. Análise da arborização viária do bairro Petrópolis, Natal, RN: uma abordagem para diagnóstico e planejamento da flora urbana. REVSBAU, Piracicaba – SP, v.7, n.4, p.90-106, 2012.
  
7. TAKAHASHI, L. Y. Monitoramento e informatização da administração e manejo da arborização urbana. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1., 1992. Anais... Vitória, ES: PMV/SMMA, 1992. p. 119-124.

